

□ Tempo de leitura: 3 min.

[*\(continuação do artigo anterior\)*](#)

9. Vamos direto ao ponto

Caros jovens,

Se olharmos para nossos dias, veremos que fazemos escolhas da manhã à noite; somos chamados a decidir sobre coisas simples em nossa vida diária; mas às vezes também nos deparamos com escolhas sobre coisas que afetam nossa vida e são de importância vital. Felizmente, a maioria das escolhas que fazemos diz respeito à esfera das coisas mais simples, caso contrário, seria muito difícil e cansativo realizar essa importante tarefa. Entretanto, existem as decisões importantes e, portanto, merecem nossa atenção.

Antes de tudo, lembrem-se de que nunca devemos nos deixar levar pela pressa de tomar decisões rapidamente. Se tiver de escolher entre duas coisas, especialmente quando se trata de realidades importantes da vida (caminhar para o casamento com aquela pessoa, dar passos concretos para a vida consagrada ou sacerdotal), vocês devem tomar o tempo certo para discernir o que é correto.

Um segundo aspecto a ser considerado é lembrar que vocês são livres para escolher o que querem ou o que acham certo. Pois embora Deus seja todo-poderoso e possa fazer tudo, ele não quer tirar a liberdade que nos deu. Quando Deus nos chama para viver onde podemos ser plenamente felizes de acordo com Sua vontade, Ele quer que isso seja feito com nosso total consentimento e que escolhamos não por força ou compulsão, mas com total liberdade.

Em terceiro lugar, lembro-lhes que nos momentos da escolha é essencial que se deixem guiar: a liberdade deve ser acompanhada, pois é difícil encontrar o caminho sozinho. Fazer escolhas totalmente livres envolve ter clareza sobre o bem que os outros podem receber de mim e quão plenamente realizado eu posso ser quando estou para os outros. Já lhes escrevi sobre esse assunto, mas gostaria de lembrá-los de que é aqui que mais precisamos de uma voz externa para confirmar, corrigir ou dissuadir das escolhas que marcam seu futuro.

Uma das perguntas que obviamente surge desse movimento de escolhas, especialmente as mais importantes, é: como podemos ter certeza de que fizemos a escolha certa? A pergunta é legítima, porque ninguém quer cometer um erro e todos nós gostaríamos de fazer a escolha certa de uma vez por todas. Quase gostaríamos de poder escolher uma vez e nunca mais ter de voltar atrás e nos sentirmos confortáveis com o que já decidimos. Nesse sentido, acho que devo

ênfatizar um aspecto importante. Vocês precisam entender bem que escolher, tomar decisões, nunca pode ser algo “de uma vez por todas”, mas é um processo, um processo que, às vezes, tem até prazos longos, que permitem aprofundar as coisas e, assim, obter cada vez mais certeza moral de que o que fiz foi a escolha certa. Seja qual for o estado da vida, não é necessário que, no momento da escolha, vocês já sejam perfeitos, cõscios de tudo o que essa escolha exige. Vocês não são chamados a um *para sempre* cego, mas sim a uma jornada rumo a um *para sempre* consciente e forte nas decisões tomadas diariamente, resultado de uma porção de boa vontade guiada pela prudência e pela constância.

Para viver bem o tempo da escolha, o primeiro movimento deve ser bem cultivado, aprofundando-se na vida sem depender apenas das emoções e sem calcular apenas com a inteligência. O equilíbrio de todos os componentes da pessoa deve ser sempre buscado e assegurado, mas especialmente no início vocês devem se certificar de que a escolha feita tenha uma base sólida. Uma vez feita a escolha inicial, vocês não precisam se preocupar com o surgimento de amargura ou indiferença nos estágios iniciais. Na verdade, há o risco de mudar de ideia com frequência e rapidamente: depois de fazer sua escolha, não olhem muito para a esquerda ou para a direita. Às vezes é fácil, às vezes até sedutor, distrair-se, explorar ou seguir outros caminhos. Olhar demais para outro lugar pode levá-los a seguir um caminho diferente, duvidando e se arrependendo da escolha original que fizeram. Se isso acontecer em tempos de euforia e desânimo, em tempos de crise, o importante é certamente não tomar decisões naquele momento e não mudar a decisão inicial, mas permanecer no momento, aguardando um tempo de silêncio que lhes permita reler com calma o que caracterizou a crise e depois tomar decisões a respeito, sempre de acordo com a consciência e num movimento de acompanhamento. Se vocês sempre tentarem manter a vontade firme na busca do bem escolhido, como uma jornada séria de engajamento ou uma experiência estável de vida comunitária para a vida religiosa ou sacerdotal, Deus não deixará de levar tudo a um bom termo. Como já dissemos, esse caminho exige muitos “sins” individuais, todos os dias. Mesmo as ações aparentemente mais indiferentes se tornam férteis se forem orientadas para o Bem a ser buscado. É uma questão de perseverança que se transforma em fidelidade diária.

Escritório de Animação Vocacional

[\(continua\)](#)